



1696 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 06 - Formação de Professores

INSERÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE POR MEIO DO PIBID: UM OLHAR AUTOBIOGRÁFICO
Isabela Cristina Daeuble Girardi - FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
Rita Buzzi Rausch - UNIVESIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESC/SC - Brasil

Resumo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, caracteriza-se como um espaço privilegiado de formação docente por favorecer a inserção à docência, aproximando as instituições de formação das escolas de Educação Básica. Neste contexto, elaboramos esta pesquisa com o objetivo de compreender as contribuições do PIBID à inserção profissional docente de uma estudante bolsista que participou do programa durante três anos de sua licenciatura. De abordagem qualitativa e do tipo autobiográfica, os dados foram gerados por meio de registros narrativos feitos pela estudante bolsista, também principal autora da pesquisa, durante sua permanência no Programa: seis portfólios formativos e um memorial reflexivo. O PIBID se destacou de forma significativa na formação inicial da estudante bolsista analisada, principalmente no que se refere à inserção no contexto escolar, inserindo-a no cotidiano da sala de aula. Inferimos, com isso, que essa experiência pode amenizar futuros choques de realidade advindos da inserção autônoma na profissão, fazendo com que o período de transição não seja tão prejudicial e menos estressante aos professores que participam do PIBID.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores. Inserção Profissional Docente. PIBID.

INSERÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE POR MEIO DO PIBID: UM OLHAR AUTOBIOGRÁFICO

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) objetiva inserir acadêmicos dos cursos de licenciatura no contexto das escolas de Educação Básica, possibilitando-os experienciar metodologias inovadoras e interdisciplinares, qualificando as ações acadêmicas e aperfeiçoando a formação inicial. Deste modo, caracteriza-se como espaço privilegiado de formação docente por favorecer a inserção à docência, aproximando as instituições de formação da Educação Básica, elevando a qualidade dos trabalhos tanto nas escolas públicas, quanto nas universidades.

Uma das pesquisadoras, e autora dessa pesquisa, se envolveu de forma ativa no Programa, integrando o Subprojeto de Pedagogia: Alfabetização e Letramento por um período de três anos. Essa vivência não só a possibilitou conhecer o contexto escolar, como proporcionou experiências não contempladas pelo estágio supervisionado, como: planejar práticas pedagógicas inovadoras em conjunto com os estudantes e a professora regente em um movimento de ação-reflexão-ação; estudar as teorias norteadoras do subprojeto; e vivenciar experiências próprias da cultura escolar, como formação continuada de professores, reuniões pedagógicas, conselhos de classe, etc.

Deste modo, por considerar tais práticas de maior relevância à sua formação inicial, este artigo objetivou compreender as contribuições do PIBID à inserção profissional docente de uma estudante bolsista que participou do programa durante três anos de sua licenciatura, por meio da pesquisa autobiográfica, na qual uma das pesquisadoras torna-se principal sujeito a ser analisado.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

O distanciamento existente entre o contexto da formação de professores e o trabalho docente tem sido alvo de discussões entre muitos profissionais da educação. Gatti (2010) ao analisar currículos de cursos de licenciatura, aponta acentuado tratamento teórico nos currículos e verifica que a disciplina de Estágio Supervisionado acontece, na maioria das vezes, como atividade de observação. Identifica, ainda, que mais da metade da carga horária se destina às disciplinas de formação específica, não articulando a formação específica com a formação pedagógica.

Assim, a formação inicial de professores tem acontecido de modo frágil no que diz respeito à preparação profissional docente, caracterizando-se como uma especialização precoce, formando outro profissional que não o professor (GATTI, 2010). Tais discussões influenciaram a criação de novas políticas de formação de professores, nas quais o PIBID se apresenta como referência ao potencializar a aproximação entre instituições de formação inicial de professores e a Educação Básica.

Com o objetivo de fomentar a iniciação à docência e melhorar a formação inicial de professores, o Programa tem contribuído com os cursos de licenciatura, com os professores supervisores das escolas e os professores das universidades. Mas, tem contribuído, principalmente, com os estudantes bolsistas no que se refere à inserção profissional no contexto escolar, uma vez que intensifica a relação entre teoria e prática, estimulando o espírito investigativo e proporcionando uma formação inicial qualificada (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2014).

As ações desenvolvidas por meio PIBID têm potencializado transformações no contexto educacional e beneficiado os sujeitos envolvidos, promovendo mudanças nos saberes docentes dos seus diversos atores, provocando revisão das práticas formativas nas universidades e

melhorando as práticas pedagógicas na Educação Básica. Juntamente, antecipa a indução à docência, que *"es el momento en que el maestro o profesor novato tiene que desarrollar su identidad como docente y asumir un rol concreto dentro del contexto de un centro educativo"* (MARCELO; VAILLANT, 2017, p. 1226), caracterizando-se, assim, como uma política de atenção à formação inicial dos professores que necessita ser mantida e ampliada, uma vez que valoriza o profissional docente.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho é de abordagem qualitativa e do tipo autobiográfico, da qual os procedimentos metodológicos são etnográficos, gerados por meio de narrativas autobiográficas produzidas por uma das pesquisadoras durante sua permanência no Programa: seis portfólios formativos e um memorial reflexivo, constituindo o *corpus* da pesquisa.

A pesquisa autobiográfica é um novo método de investigação qualitativa no universo pedagógico com base nos escritos sobre a vida, objetivando produzir um conhecimento mais próximo à realidade das escolas e dos professores (NÓVOA, 2000), e tem se mostrado um campo fértil para a autoformação por meio da pesquisa e da reflexão, o que possibilita formar um professor questionador, crítico e autônomo em sua prática.

A análise se deu pela leitura flutuante do *corpus* (BARDIN, 2011), explorando-os com a finalidade de emergir questões relacionadas à inserção profissional da principal autora da pesquisa no contexto da Educação Básica.

4 INSERÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE POR MEIO DO PIBID

Os saberes necessários para o exercício da docência perpassam o conhecimento pedagógico, didático e da realidade onde se atua, indo além do domínio de conteúdo. Tais conhecimentos se efetivam no contato com a realidade escolar.

O primeiro contato do acadêmico com o cotidiano escolar acontece, muitas vezes, por meio do estágio supervisionado, que não passa de uma simulação da prática (VAILLANT; MARCELO, 2012). Assim, as aprendizagens oriundas do exercício docente acontecem nos primeiros anos de inserção autônoma no campo profissional. O PIBID contribuiu para que o início de tais aprendizagens acontecesse ainda durante a formação inicial da primeira pesquisadora, como destaca:

Foi um semestre que fiz conexões entre o que aprendi em sala e o que exerci no PIBID. A sensação que tenho é que à medida que leio e pratico, tudo faz mais sentido. (Memorial - p. 03)

O que singulariza a inserção do professor no exercício da profissão é o processo transição de professor principiante para professor experiente. Durante este período, o professor recém-chegado à escola lida de forma estressante com os eventos escolares, pois suas referências para lidar com as situações são menores (VAILLANT; MARCELO, 2012). A pesquisadora vivenciou alguns desses eventos sob a supervisão de uma professora experiente por meio do PIBID, como relata:

Eu tinha medo de como agir no primeiro dia de aula, como recepcionar famílias e crianças, qual a primeira conversa com a turma. Com a Profª flui naturalmente, mas acredito que um dia ela também teve esse medo. Como é bom participar do PIBID nesses momentos e trabalhar com grandes professores que nos ajudam nessas horas. (Memorial - p. 05)

O processo de transição, que acontece nos primeiros anos de exercício docente, constrói a identidade profissional do professor. Tal processo é marcado pela dificuldade com relação ao planejamento, administração da sala de aula, motivação dos alunos, relacionamento com as famílias, ou seja, um processo de "sobreviver pessoal e profissionalmente" (VAILLANT; MARCELO, 2012). Algumas dessas questões marcaram a participação da pesquisadora no PIBID:

Quando iniciamos o projeto, a profª teve que sair da sala para resolver alguns problemas. Então fiquei com a turma e foi muito difícil ter a suas atenção. Levei muito tempo chamando atenção, acalmando-os. Quando consegui o mínimo de atenção, expliquei a atividade seguinte e, no meio da explicação, duas crianças ficaram fazendo bagunça. Chamei atenção três vezes e nada. Isso me deixou frustrada. Conversando com a profª sobre este episódio, ela me acalmou, esclarecendo que era fim de ano e as crianças estavam cansadas, nós professores também estávamos e não era para eu me sentir frustrada, pois isso acontece. (Portfólio 3 – p. 07-08)

A escola se particulariza por ser um espaço dinâmico, cujos eventos escolares acometem tanto professores iniciantes, quanto professores experientes. O PIBID se sobressai ao amenizar, ainda durante a formação inicial, e junto do professor supervisor, que exerce papel de mentor, os choques de realidade advindos dos primeiros anos de inserção autônoma na profissão. O Programa não pretende formar um professor especialista, imune aos acontecimentos cotidianos, mas procura fazer com que sua inserção à profissão aconteça de forma menos estressante ao professor, para que ele não abandone a sua profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID se destacou de forma significativa na formação inicial da estudante bolsista analisada, principalmente no que se refere à inserção no contexto escolar, inserindo-a no cotidiano da sala de aula. O Programa potencializa o estreitamento entre teoria e prática e inicia o processo de indução à docência, não o imunizando dos eventos cotidianos da escola, mas amenizando os futuros choques de sua atuação autônoma.

Inferimos, com isso, que essa experiência pode atenuar futuros choques de realidade advindos da inserção autônoma na profissão, fazendo com que o período de transição não seja tão prejudicial e menos estressante aos professores que participam do PIBID.

Diante do exposto, é importante destacar a necessidade de sua permanência na formação inicial de professores, transformando-se em política pública, uma vez que possibilita a elevação da qualidade na formação docente e, conseqüentemente, das ações nas escolas. Bem como, visar sua ampliação para um processo de indução docente que acompanhe os primeiros anos de atuação do professor depois de sua formação inicial, a fim de assegurar sua permanência na docência, garantindo melhor qualidade e um bom desempenho no processo de ensino.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014, 120p. Disponível em: <<http://goo.gl/tYTtFK>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/JTwVgF>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

MARCELO, C.; VAILLANT, D. Políticas y programas de inducción en la docencia en Latinoamérica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p.1224-1249, dez. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/pJZcie>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

NÓVOA, A. Os professores e as suas histórias de vida. In NÓVOA, A. (Org.) **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 2000.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.